



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



PLANO DE TRABALHO

1. DADOS CADASTRAIS – CONCEDENTE

Órgão/Entidade: Secretaria de Estado de Meio Ambiente – Amazonas (SEMA – AM)		CNPJ: 05.562.326/0001-26	
Endereço: Av. Mario Ypiranga, n.º 3280, Parque Dez de Novembro, Manaus/AM			
Cidade: Manaus	UF: AM	Cidade:	UF:
Nome do responsável: Eduardo Costa Taveira			
C.I./Órgão Expedidor: [REDACTED]		Função: Secretário de Estado do Meio Ambiente	

2. DADOS CADASTRAIS – PROPONENTE – ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Órgão/Entidade: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM)		CNPJ: 03.119.820/0001-95	
Endereço: Estrada do Bexiga, 2584, bairro Fonte Boa			
Cidade: Tefé		UF: AM	
Nome do responsável da OSC: João Valsecchi do Amaral			
C.I./Órgão Expedidor: [REDACTED]		Função: Diretor Geral	

3.1 RESPONSÁVEL TÉCNICO DA EXECUÇÃO DO OBJETO (não omita ou abrevie nomes)

Nome do Responsável Técnico: Diogo de Lima Franco		Escolaridade: Mestrado	
Endereço: Rua Raimundo Lima, 90			
Cidade: Tefé	UF: AM	CEP: 69553-110	DDD/telefone: (81) 99914-3925
E-mail: diogo.franco@mamiraua.org.br			

3.2 RESPONSÁVEL TÉCNICO DA EXECUÇÃO DO OBJETO (não omita ou abrevie nomes)

Nome do Responsável Técnico: Dávila Suelen Souza Corrêa		Escolaridade: Mestrado	
Endereço: Travessa Brasília, 31			
Cidade: Tefé	UF: AM	CEP: 69552-285	DDD/telefone: (97) 98101-5885
E-mail: davila@mamiraua.org.br			

3.3 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO OBJETO (não omita ou abrevie nomes)

NOME	CPF
Diogo de Lima Franco	[REDACTED]
Fernanda Pereira Silva	[REDACTED]
Joice Cleide Toga Maciel	[REDACTED]
Ana Carolina França Balbino	[REDACTED]

João da Silva Carvalho	229.370.562-53
Kelly Cristhyna Torralvo	360.556.838-65

4. DESCRIÇÃO DETALHADA DO OBJETO

OBJETO DO TERMO:	Estabelecer o compromisso entre o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente – Amazonas, para o apoio ao gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de relevância pública relativas à realização de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e manejo de recursos naturais nas Unidades de Conservação: RDS Mamirauá, RDS Amanã, RDS Piagaçu-Purus e suas áreas de entorno.
TÍTULO DO PLANO:	Assessoria para desenvolvimento do manejo comunitário de jacarés em UCs do Amazonas
PÚBLICO-ALVO:	Comunidades tradicionais moradoras da RDS Mamirauá, RDS Amanã, RDS Piagaçu-Purus e áreas de entorno
VIGÊNCIA:	60 meses
INÍCIO PREVISTO:	A contar da data da publicação do extrato no DOE.
TÉRMINO PREVISTO:	A contar da data da publicação do DOE
DETALHAMENTO DO OBJETO: este plano visa promover a realização de assessoria técnica do Programa de Manejo da Fauna junto à associações comunitárias para elaborar, aplicar e monitorar planos de manejo de jacarés na RDS Mamirauá e RDS Piagaçu-Purus	

5. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá-IDSMS foi criado em abril de 1999. É uma Organização Social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Desenvolve suas atividades por meio de programas de pesquisa, manejo de recursos naturais e desenvolvimento social, principalmente na região do Médio Solimões, estado do Amazonas. Tem por missão promover pesquisa científica sobre a biodiversidade, manejo e conservação dos recursos naturais da Amazônia de forma participativa e sustentável.

O manejo comunitário de jacarés de vida livre no Estado do Amazonas se desenvolveu em resposta ao histórico regional de exploração de jacarés, à possibilidade legal do manejo com fins comerciais e à necessidade de promover atividades sustentáveis que gerem renda às comunidades ribeirinhas da Amazônia. O Projeto Piloto para o Manejo de Jacarés foi iniciado na RDS Mamirauá, visto o histórico local de exploração de jacarés, as iniciativas bem sucedidas de manejo comunitário de pirarucu e a detecção de grandes populações de jacarés (mais de 100 jacarés/km). Teve atividades experimentais para o manejo de jacarés iniciadas em 2004, no setor Jarauá da RDS Mamirauá, com a finalidade de testar modelos de extração, zoneamento, definir parâmetros biológicos de captura e técnicas de abate e processamento de carne e pele. Entre os anos de 2006 e 2010, foram realizados abates experimentais, coordenados pelo Instituto Mamirauá, gerando informações básicas para elaboração da legislação estadual específica para manejo de jacarés (Resolução CEMAAM nº 008/2011 e IN SEPROR/CODESAV nº 001/2011). Em 2020, foi realizado o primeiro abate em conformidade a legislação do Estado do Amazonas no setor Jarauá, havendo a comercialização de 28 jacarés-açu, com receita bruta de R\$ 8.150,00, após venda de carne e peles. O plano de manejo utilizado foi elaborado pelo Programa de Pesquisa em Conservação e Manejo de Jacarés (atual Programa de Manejo da Fauna) do Instituto Mamirauá em parceria com a Associação de Produtores do Setor Jarauá (APSJ), avaliado e aprovado pela SEMA e IBAMA, e utilizando como estrutura de abate um abatedouro flutuante desenvolvido pelo Instituto Mamirauá e licenciado pelo IPAAM e ADAF. Considerando os levantamentos realizados em três setores da RDS Mamirauá, estima-se uma cota de até 2.000 jacarés/ano, o que poderia gerar uma receita anual às associações de manejadores de mais R\$ 500.000,00. Além do potencial já parcialmente detectado na RDS

Mamirauá, a RDS Piagaçu-Purus também se apresenta como área relevante para o manejo comunitário de jacarés, por seu histórico passado como uma das maiores fornecedoras de carne de jacaré mundial, e atual organização comunitária e demanda pelo desenvolvimento desse sistema de manejo sustentável. Para atingir esse potencial, os principais gargalos são a organização e capacitação das entidades comunitárias proponentes do manejo, baixo contingente de corpo técnico de assessoria capacitado e a pouca aplicabilidade de parte da legislação que rege o uso sustentável de fauna silvestre. Assim, ações contínuas em diversas esferas de atuação são necessárias para que o manejo de jacarés se estabeleça como atividade produtiva conciliadora do desenvolvimento local e conservação ambiental nas UCs do Amazonas.

6. JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO

Essa proposta se justifica pela necessidade de estruturar e fortalecer a cadeia produtiva do jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) e do jacaretinga (*Caiman crocodilus*) a partir da melhoria e ampliação da infraestrutura de abate e beneficiamento, assessoria técnica para os sistemas de manejo, capacitação de manejadores e técnicos, avaliação da qualidade da carne de jacaré e viabilização da comercialização de subprodutos, e da elaboração de um plano de negócios adequado às características sociais e ecológicas da Amazônia.

7. OBJETIVOS

Descrever objetivos (geral e específicos)

Objetivo geral: Elaborar e apoiar a aplicação de planos de manejo comunitário de jacarés em Unidades de Conservação do estado do Amazonas

Objetivos específicos

- Analisar e monitorar o potencial ambiental local para realização do manejo de jacarés
- Apoiar o desenvolvimento local do manejo comunitário de jacarés
- Promover ações e gerar produtos para melhoria das ações de manejo de jacarés em Unidades de Conservação do estado

8. METAS E ETAPAS A SEREM ATINGIDAS DURANTE A VIGÊNCIA DO TERMO DE COOPERAÇÃO

Meta 1 – Analisar e monitorar o potencial ambiental local para realização do manejo de jacarés;

Etapa 1 – Levantamento populacional de jacarés nas RDS Mamirauá, Amanã e Piagaçu-Purus;

Etapa 2 – Monitoramento de áreas de reprodução de jacarés em UCs;

Etapa 3 – Captura para avaliação de estado de saúde e estimativa de proporção sexual

Meta 2 – Apoiar o desenvolvimento local do manejo comunitário de jacarés

Etapa 1 – Realizar análise prospectiva das cadeias produtivas baseadas no jacaré manejado

Etapa 2 – Realizar capacitações aos manejadores das entidades proponentes

Etapa 3 – Apoiar processos de estruturação e licenciamento de infraestrutura para manejo

Etapa 4 – Apoiar a elaboração e aplicação de planos de manejo de jacarés.

Meta 3 – Promover ações e gerar produtos para melhoria das ações de manejo de jacarés em Unidades de Conservação do Estado do Amazonas

Etapa 1 – Apoiar o diálogo entre entidades proponentes, órgãos licenciadores e regulamentadores e assessoria técnica;

Etapa 2 – Realizar treinamentos para elaboração, revisão e aplicação de planos de manejo de jacarés

8. METAS E ETAPAS A SEREM ATINGIDAS DURANTE A VIGÊNCIA DO TERMO DE COOPERAÇÃO
Etapa 3 – Gerar produtos científicos e técnicos para auxiliar na implementação e desenvolvimento do manejo comunitário de jacarés em Ucs do estado

9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META e AÇÃO) (Inserir linhas quantas forem necessárias.)						
META	Etapas	Ação	Indicador físico		Duração (Mês)	
			Indicador	Meta	Início	Término
1	Levantamento populacional de jacarés em Ucs do estado	Levantamento populacional (contagem noturna) de jacarés na RDS Mamirauá	Relatório de abundância total e relativa dos jacarés	Abundâncias estimadas para 03 áreas dentro da RDS Mamirauá	Mês 04	Mês 60
		Levantamento populacional (contagem noturna) de jacarés na RDS Piagaçu-Purus	Relatório de abundância total e relativa dos jacarés	Abundâncias estimadas para 01 área dentro da RDS Piagaçu-Purus	Mês 12	Mês 48
	Monitoramento de áreas de reprodução de jacarés em Ucs	Busca e monitoramento de ninhoss de jacaré para zoneamento de áreas de manejo na RDS Mamirauá	Relatório de número de lagos monitorados	Ao menos 50% dos lagos de reprodução de cada área monitorados/ano	Mês 04	Mês 60
		Busca e monitoramento de ninhoss de jacaré para zoneamento de áreas de manejo na RDS Piagaçu-Purus	Relatório de número de lagos monitorados	Ao menos 50% dos lagos de reprodução da área monitorados/ano	Mês 12	Mês 48
	Captura para avaliação de estado de saúde e estimativa de proporção sexual	Captura de jacarés para marcação, biometria e sexagem na RDS Mamirauá	Relatório de número de animais capturados	05 animais capturados/ano	Mês 04	Mês 60
2	Realizar análise prospectiva das cadeias produtivas baseadas no jacaré manejado	Caracterizar segmentos da cadeia produtiva do jacaré e suas oportunidades e gargalos no Estado do Amazonas	Fluxograma da cadeia produtiva	Fluxogramas produtivos das áreas assessoradas definidos até o fim do projeto	Mês 01	Mês 60

	Realizar capacitações aos manejadores das entidades proponentes	Capacitar para processos produtivos e gerenciais os manejadores de jacaré da RDS Mamirauá	Número de eventos de capacitação e listas de presença	03 eventos/ano	Mês 02	Mês 60
		Capacitar para processos produtivos e gerenciais os manejadores de jacaré da RDS Piagaçu-Purus	Número de eventos de capacitação e listas de presença	01 evento/ano	Mês 12	Mês 48
	Apoiar processos de estruturação e licenciamento de infraestrutura para manejo	Auxiliar a obtenção de documentação necessária para licenciamento de abatedouros de jacaré	Número de abatedouros apoiados	Ao menos 02 abatedouros apoiados até o fim do projeto	Mês 02	Mês 60
	Apoiar a elaboração e aplicação de planos de manejo de jacarés	Elaboração do plano de manejo das áreas da RDS Mamirauá	Número de planos de manejo apresentados ao Conselho Deliberativo da UC	Ao menos 01 plano de manejo apresentado/ano	Mês 05	Mês 60
		Elaboração do plano de manejo das áreas da RDS Piagaçu-Purus	Número de planos de manejo apresentados ao Conselho Deliberativo da UC	01 plano de manejo apresentado até o final do projeto	Mês 30	Mês 48
	3	Apoiar o diálogo entre entidades proponentes, órgãos licenciadores e regulamentadores e assessoria técnica;	Realizar e participar de reuniões e encontros com os atores do desenvolvimento de sistemas de manejo comunitário de jacarés nas UCs do Amazonas	Número de reuniões/encontros com participação do PMF e listas de presença	Participar de ao menos 50% das reuniões pertinentes ao manejo de jacarés/ano	Mês 01
Realizar treinamentos para elaboração, revisão e aplicação de planos de manejo de jacarés		Promover capacitações técnicas para elaboração de planos de manejo com base na legislação pertinente	Número de eventos de capacitação e listas de presença	Ao menos 03 eventos até o fim do projeto	Mês 10	Mês 60

	Gerar produtos científicos e técnicos para auxiliar na implementação e desenvolvimento do manejo comunitário de jacarés em Ucs do estado	Elaborar e publicar protocolos e artigos científicos para divulgar metodologia de implementação de manejo de jacarés	Número de produtos técnico-científicos publicados	Ao menos 01 protocolo de manejo e 03 artigos até o final do projeto	Mês 10	Mês 60
--	--	--	---	---	--------	--------

10. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES/METAS (Inserir linhas quantas forem necessárias.)

Ação	Meta/Etapa		Descrever a metodologia da ação
1	Meta 1/Etapa 1		Levantamento populacional de jacarés em Ucs do estado As ações serão realizadas nas RDS Mamirauá e Piagaçu-Purus As atividades dessa etapa consistem na realização de contagens noturnas (<i>Spotlight Survey</i>) para estimativa da abundância de jacarés nas áreas de interesse ao manejo, assim como a identificação da presença das duas espécies aptas ao manejo (jacaré-açu e jacaretinga), faixas de tamanho da população identificada e sua distribuição dentro das áreas de manejo. Esse levantamento é realizado por uma equipe de três pessoas, um contador, um anotador e um piloto, entre o início e o final do período de seca em cada área. A metodologia de contagem é padrão para levantamentos populacionais de jacarés e segue o roteiro da Resolução CEMAAM nº 008/2011
2	Meta 1/Etapa 2		Monitoramento de áreas de reprodução de jacarés em Ucs As ações serão realizadas nas RDS Mamirauá e Piagaçu-Purus Essa etapa consiste em visitar os lagos das áreas de manejo para busca e avaliação de ninhos de jacaré, entre o início e o final do

			período de seca em cada área. Os lagos das áreas são primeiramente identificados com apoio dos moradores, e posteriormente visitados por uma equipe de três pessoas, sendo composta no mínimo 01 técnico e 01 morador do local. A atividade visa localizar e georreferenciar os ninhos nas margens dos corpos hídricos, identificar a espécie, contar os ovos e acompanhá-los até a eclosão, de modo a estimar as perdas por predadores ou enchentes. Os dados das áreas de reprodução são requerido pelo roteiro da Resolução CEMAAM nº 008/2011
3	Meta 1/Etapa 3		Captura para avaliação de estado de saúde e estimativa de proporção sexual As ações serão realizadas nas RDS Mamirauá e Piagaçu-Purus As capturas de jacarés são realizadas em dois momentos, entre o início e o final do período de seca em cada área. Durante a noite, em embarcações, os animais são capturados nas áreas aptas às capturas para abates legalizados dos sistemas de manejo comunitário. Essas capturas servem para estimar a proporção sexual nas áreas de manejo, assim como avaliar a condição de saúde dos animais e estimar seu crescimento, por meio de captura e recaptura (os animais são marcados para identificação posterior). Em outro momento, a captura é feita de dia, voltada para fêmeas próximas aos ninhos. Essas capturas visam também avaliar o estado de saúde das fêmeas, mas também, por meio de captura e recaptura, avaliar se há fidelidade das fêmeas aos locais de nidificação. Essas informações são úteis na definição das áreas de proteção para reprodução.
4	Meta 2/Etapa 1		Realizar análise prospectiva das cadeias produtivas baseadas no jacaré manejado

			As ações serão realizadas nas RDS Mamirauá e Piagaçu-Purus e com base de dados já coletados A análise se dá pelo levantamento contínuo dos segmentos da cadeia produtiva do jacaré manejado, em condições já estabelecidas ou em prospecção para desenvolvimento da cadeia. Os atores, atividades e insumos de cada segmento são caracterizados, assim como qual sua finalidade e quais suas conexões aos outros segmentos. A coleta de dados para essa avaliação se dá por meio de observação direta, realização de entrevistas, questionários, análise documental de relatórios e legislação e análise de outros dados secundários referentes aos processos de produção, industrialização e comercialização dos jacarés manejados. Essa análise segue o modelo analítico adaptado de Sistemas Agroindustriais – SAG, apresentado no artigo “Abordagem metodológica para análise de manejo comunitário de fauna em sistema extensivo na Amazônia brasileira” (Franco et al., 2023).
5	Meta 2/Etapa 2		Realizar capacitações aos manejadores das entidades proponentes As ações serão realizadas nas RDS Mamirauá e Piagaçu-Purus As capacitações serão orientadas para atender aos requisitos dos planos de manejo elaborados para cada área. Serão subdivididas nos seguintes temas: vigilância (monitoramento e proteção das áreas de manejo); captura (métodos de captura de jacarés com laço); abate e beneficiamento (todas as etapa da recepção dos jacarés no abatedouro, até a saída dos produtos); higiene e manutenção (boas práticas gerais e manutenção da estrutura de abate) e comercialização (processos de precificação, busca de

			compradores e venda). As capacitações terão carga horária mínima pré-determinada, mas serão ampliadas de acordo com as maiores dificuldades de cada grupo de manejadores, e serão ministradas ao longo de todo o ano, evitando sobrecarga de atividades no período da seca.
6	Meta 2/Etapa 3		Apoiar processos de estruturação e licenciamento de infraestrutura para manejo As ações serão realizadas na RDS Mamirauá Serão apoiados os processos de licenciamento de estruturas de abate e beneficiamentos de jacarés, por meio de orientação na elaboração de projetos técnicos e estruturais, na obtenção de documentos para licenciamento ambiental e no diálogo entre entidade proponentes do manejo e órgãos de regulamentação e fiscalização dos abatedouros. A assessoria técnica sobre infraestrutura para abate e beneficiamento de jacarés será realizada tanto sobre estruturas já existentes, que demandam adaptações ou manutenção, quanto às estruturas ainda sendo projetadas para uso.
7	Meta 2/Etapa 4		Apoiar a elaboração e aplicação de planos de manejo de jacarés As ações serão realizadas nas RDS Mamirauá e Piagaçu-Purus Por meio dos dados obtidos nos levantamentos populacionais, monitoramento de áreas de nidificação de jacarés, em associação às capacitações realizadas aos manejadores, serão elaborados os planos de manejo de jacarés para cada área de manejo, considerando a Resolução CEMAAM nº 008/2011 e os requisitos específicos para jacarés apresentados nos planos de gestão de cada Unidade de Conservação. Os planos serão

			elaborados pela equipe técnica do Programa de Manejo da Fauna (PMF), e apresentados previamente para apreciação da entidade proponente do manejo. Em caso de aprovação, o plano será então submetido para avaliação dos órgãos ambientais competentes (SEMA, DEMUC e IBAMA).
8	Meta 3/Etapa 1		Apoiar o diálogo entre entidades proponentes, órgãos licenciadores e regulamentadores e assessoria técnica As ações serão realizadas na sede do IDSM, na unidade de conservação e/ou em Manaus Serão realizadas conversas, reuniões e consultas aos órgãos públicos pertinentes ao processo de licenciamento e fiscalização do manejo de jacarés, para atualização dos mesmos quanto ao desenvolvimento da atividade, assim como para sanar dúvidas da assessoria técnica e das entidades comunitárias proponentes do manejo. O acompanhamento das entidades proponentes, quando as demandas aos órgãos serão avaliadas, será realizado bimensalmente. O diálogo com os órgãos públicos será de acordo com a demanda, de forma contínua. A participação de representantes dos órgãos públicos em eventos comunitários, assim como dos comunitários membros da entidade proponente de manejo em eventos dos referidos órgãos, será sempre que possível apoiada pelo PMF. Ao menos um membro do PMF estará presente em reuniões pertinentes ao manejo de jacarés, que tenham sido previamente avisadas para atendimento de necessidades logísticas.
9	Meta 3/Etapa 2		Realizar treinamentos para elaboração, revisão e aplicação de planos de manejo de jacarés As ações serão realizadas na RDS Mamirauá e na sede do IDSM

			Serão realizados cursos teórico-práticos, elaborados com base na legislação pertinente (Resolução CEMAAM nº008/2011 e IN SEPROR/CODESAV nº 001/2011) e experiência da equipe de assessoria técnica do IDSM nas atividades de pesquisa e monitoramento, bases para elaboração de planos de manejo de jacarés. O conteúdo programático abordará tópicos sobre ecologia e biologia básica dos jacarés, aspectos socioeconômicos do manejo, elaboração de planos de manejo e boas práticas de fabricação dos produtos do abate. Os cursos visam capacitar e nivelar participantes, de assessorias técnicas, centros de pesquisa e órgãos públicos envolvidos no processo, nos aspectos básicos para desenvolvimento de sistemas de manejo comunitário de jacarés em UCs do Amazonas. A parte teórica será ministrada na sede do IDSM, enquanto a parte prática se dará na RDS Mamirauá, com duração estimada de uma semana, preferencialmente entre o início e o final do período de seca na RDS Mamirauá.
10	Meta 3/Etapa 3		Gerar produtos científicos e técnicos para auxiliar na implementação e desenvolvimento do manejo comunitário de jacarés em Ucs do estado As ações serão realizadas na sede do IDSM A partir das informações coletadas nas ações supracitadas, serão produzidos documentos técnico-científicos que sirvam como bases para desenvolvimento e replicação dos sistemas de manejo comunitário de jacarés assessorados pelo PMF. Serão elaborados anualmente artigos científicos, para sanar lacunas de conhecimento, divulgação de resultados e como documentos oficiais a serem utilizados em ações de divulgação científica,

			capacitações e elaboração e avaliação de políticas públicas pertinentes ao manejo de jacarés. Será também produzido um protocolo modelo para orientação do desenvolvimento e acompanhamento de planos de manejo de jacarés em UCs do Amazonas, contendo as questões legais, sociais, ambientais e econômicas para desenvolvimento da atividade, assim como os principais métodos para atender aos requisitos necessários. Esse protocolo será utilizado como modelo na realização dos cursos de capacitação técnica
--	--	--	--

11. RESULTADOS ESPERADOS (forma concreta em que se espera alcançar, os objetivos específicos, os quais devem ser mensuráveis, passíveis de demonstração e reproduzíveis)

- Relatórios anuais com população de jacarés estimada para cada área de manejo e mapas de distribuição das áreas de reprodução
- Manejadores vinculados às entidades proponentes capacitados para realização e acompanhamento das atividades do plano de manejo
- Protocolos produzidos e capacitações técnicas (cursos de multiplicadores) realizados para promover mão de obra técnica capacitada na elaboração e aplicação de planos de manejo

12. ORÇAMENTO DETALHADO DOS BENS E SERVIÇOS - Natureza da Aquisição:

Não haverá repasse de recursos entre os partícipes, sendo que as despesas necessárias para a execução das atividades propostas no objeto acordado correrão por conta de dotações específicas constantes nos orçamentos de cada partícipe, para execução de suas respectivas obrigações neste acordo.

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

GEF - Fundo Global para o Meio Ambiente (recurso captado diretamente pelo IDSM. A SEMA atua na supervisão das atividades)

Tipo de despesa	Valor ano 1 (R\$)	Valor ano 2 (R\$)	Valor ano 3 (R\$)	Valor ano 4 (R\$)	Valor ano 5 (R\$)
Atividades RDSM	122.400,00	134.640,00	148.104,00	162.914,40	179.205,84
Atividades RDSPP	52.320,00	137.370,96	105.210,96	74.550,96	-

13. DECLARAÇÃO PROPONENTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE PROPONENTE

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto a Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA, para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou em situação de inadimplência com o Tesouro Nacional, Estadual, Municipal ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal, que impeça o Termo de Fomento, na forma deste Plano de Trabalho.

Nestes Termos
Pede Deferimento.

Tefé, 04 de dezembro de 2023.

JOAO
VASECCHI
DO
AMARAL:268
12790893

Assinado digitalmente por JOAO
VASECCHI DO
AMARAL:26812790893
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC
SOLUTI Multipla v5, OU=
16994652000129, OU=Presencial,
OU=Certificado PF A3, CN=JOAO
VASECCHI DO
AMARAL:26812790893
Razão: Eu estou aprovando este
documento
Localização:
Foxit PDF Reader Versão: 2023.2.0

Assinatura do representante legal

14. APROVAÇÃO PELA CONCEDENTE



DEFERIDO



INDEFERIDO

Manaus /AM 18 de janeiro de 2024



EDUARDO COSTA TAVEIRA
Secretário de Estado do Meio Ambiente - SEMA